PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 291/2021.

Considerando a relevante importância do educador Jaime Santana Sodré Pereira, possui as seguintes notas distintivas na área da educação pública:

a) Nascido em Salvador, a 19 de fevereiro de 1947, desde muito cedo, transitava pelas ruas de sua cidade natal, familiarizando-se com a diversidade cultural que esta apresentava. A convivência com a diversidade marcou sua infância. Segundo o escritor, nas vizinhanças de sua residência no bairro de Santo Antônio, morava uma família árabe e outra judia que, durante o mês de setembro, disputavam quem fazia o maior caruru da região;

b) Diplomado pela Escola de Belas Artes da UFBA, onde concluiu o curso de Licenciatura em Desenho, no ano de 1975. Concluiu Mestrado em Teoria e História da Arte, com trabalho sobre a influência da religião afro-brasileira na obra escultórica de Mestre Didi.

c) Lecionou na UNEB e CEFET disciplinas ligadas às áreas de desenho, produção gráfica e design. O educador, escritor e designer Jaime Sodré tem diversos prêmios nos campos das Artes Plásticas e da Música. Fez parte do Conselho Consultivo do Olodum gestão 1998-2000. Cursou doutorado na UFBA com a pesquisa "A imprensa e o candomblé: informação e desinformação";

d) Recebeu as seguintes condecorações: **(d.1)** Em 2003, ganhou o 2º lugar do *Prêmio Funarte;* **(d.2)** Em 2004, recebeu uma homenagem e a *Medalha 2 de julho* da Prefeitura de Salvador; **(d.3)** Em 2005, recebeu a homenagem Ládurú Òré, do Núcleo de religiões de matriz africana da Polícia Militar (NAFRO-PM); **(d.4)** Em 2005, recebeu o *Troféu Caboclo* da Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu (ACBANTU); **(d.5)** Em 2009, recebeu a *Medalha Zumbi dos Palmares* no Plenário Cosme de Farias, da Câmara Municipal do Salvador.

e) Ganhador de diversos prêmios, como o troféu Caboclo da Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu (2005), e o 2º lugar no Prêmio Funarte (2003), além de homenagens, como a medalha Zumbi dos Palmares, da Câmara Municipal de Salvador. Sodré também fez parte do Conselho do Olodum, entre o final da década de 1990 e o ano 2000.

f) Era uma das fontes assíduas entrevistadas para o caderno CORREIO Repórter, publicado pelo jornal CORREIO entre 2000 e 2006 e que resgatava em grandes reportagens, os personagens e temas da história

baiana. Gerações de jornalistas do CORREIO e de outros veículos baianos aprenderam sobre a cultura africana e baiana com Sodré;

g) Doutor em História da Cultura Negra e referência na área dos estudos africanos na Bahia, o professor Jaime Sodré era considerado um griô[1] justamente por preservar as tradições africanas com seus estudos acadêmicos

h) Entre 1995 e 2011, Sodré publicou diversos artigos sobre a Cultura Negra, como a antologia "Literatura e Afrodescendência no Brasil", e o livro "Da Diabolização à Divinização: A Criação do Senso Comum", publicado pela editora da Ufba (Edufba);

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
INDICA,

ao Excelentíssimo Prefeito Bruno Reis, por meio da Secretaria de Educação Municipal, a alteração da denominação Centro de Educação Infantil da Cardeal da Silva para Centro de Educação Infantil Jaime Santana Sodré Pereira.

Salvador, 07 de maio de 2021.

MARTA RODRIGUES
VEREADORA

[1] Na tradição africana, o griô é o guardião das histórias, a biblioteca viva que preserva a memória dos antigos.